



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JANE LAURA MACÊDO MUNIZ

**A LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO COTIDIANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANA MARIA DA CONCEIÇÃO – FAGUNDES/PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
Maio/2016**

JANE LAURA MACÊDO MUNIZ

**A LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO COTIDIANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANA MARIA DA CONCEIÇÃO – FAGUNDES/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Rosemary Alves de Melo.

**CAMPINA GRANDE - PB
Maio/2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M963I Muniz, Jane Laura Macêdo
A Literatura e a educação infantil [manuscrito] : uma
experiência de leitura no cotidiano da Escola Municipal Ana Maria
da Conceição - Fagundes / Jane Laura Macedo Muniz . - 2016.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Me. Rosemary Alves de Melo,
Departamento de Educação".

1.Educação Infantil. 2.Literatura Infantil. 3.Criança. I.
Título.

21. ed. CDD 372.21

JANE LAURA MACÊDO MUNIZ

**A LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO COTIDIANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANA MARIA DA CONCEIÇÃO – FAGUNDES/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual
da Paraíba.

Aprovada em: 25/05/2016

Rosemary Alves de Lello

Profa. Ms. Rosemary Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mafalda de Lourdes Cirne Diniz
Profa. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Profa. Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**CAMPINA GRANDE - PB
Maio/2016**

DEDICATÓRIA

A todos os professores que trabalham com educação infantil levando a magia das histórias, a minhas crianças da educação infantil que adoram historias.

Aos meus professores da UEPB.

À professora Rosemary, pela sua dedicação.

À minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me dar a oportunidade de ingressar na universidade, foi Ele quem me deu forças durante todo o percurso do curso.

À toda minha família que me apoiou e compreendeu minha ausência durante esses anos de curso.

Não posso deixar de agradecer à minha turma maravilhosa de pedagogia que me compreendia nas minhas diferenças. E em especial à minha amiga geane, minha parceira de trabalhos e seminários.

Também aos professores, em especial à minha orientadora Rosemary Alves, que tudo que aprendi também foi por estar sempre nos incentivando e cobrando nosso desempenho nas atividades.

Enfim, a todo o curso de Pedagogia que me acolheu e me tornou profissional.

E não posso deixar de agradecer a meus pequeninos da educação infantil também foram peças fundamentais para este trabalho.

“Às vezes é preciso mergulhar em um livro infantil pra poder ter a certeza de que um mundo melhor existe.”

(Daniele Cardoso)

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Breve Histórico sobre a História Social e Escolar da Criança	11
3. Contexto Histórico da Literatura Infantil no Brasil	15
4. A Literatura Infantil na Escola	18
5. O Contexto da pesquisa	23
6. Considerações Finais	26
7. Referências	29

A LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL ANA MARIA DA CONCEIÇÃO – FAGUNDES/PB

MUNIZ, Jane Laura Macêdo

RESUMO

O presente artigo descreve uma experiência com literatura infantil realizada numa sala de aula de educação infantil. Este estudo mostra a importância e a contribuição que esse tipo de trabalho traz para a formação, o desenvolvimento e a compreensão de mundo da criança e a necessidade de ser trabalhada desde os primeiros anos escolares. O mesmo ainda discorre um pouco sobre o conceito de infância construído ao longo dos anos, o surgimento da literatura infantil no Brasil e na escola, e o contexto da pesquisa que deu fruto ao trabalho. A seguinte pesquisa pretende efetivar a importância da leitura para criança, a mediação do professor, e a metodologia como uma prática construtiva que efetue o papel da Literatura Infantil, visando formas eficazes de desenvolver na criança o prazer pela leitura.

Palavras-Chave: Educação infantil. Literatura infantil. Criança.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma experiência com o uso livros infantil na sala de aula de crianças nos primeiros anos escolares e sua relevância no seu processo de aprendizagem. Muitas vezes o trabalho com a leitura realizado pela Instituição de Educação Infantil não é suficientemente significativo, para suprir as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento nessa faixa de idade. Desse modo, a pesquisa busca observar como a leitura tem sido trabalhada e em que momentos se encontram e também como acontece à interação dos pequenos com o esse mundo fantástico. Considera-se que, desde muito cedo, a criança começa a interagir com o universo das letras passando a descobrir muitas coisas que antes não conhecia possibilitando-a viajar pela imaginação no momento que abre um livro e ler, despertando assim a curiosidade e o prazer em fazê-lo.

Por isso, a pesquisa caracteriza o conteúdo em questão com o intuito de desenvolver as habilidades dos alunos, de forma a demonstrar desempenho e contato com literatura desde

pequenos, para dar continuidade ao longo de sua vida escolar e pessoal, e não se tornar uma pessoa sem apego pelas praticas de leitura.

A escolha desse assunto também deve-se à necessidade de analisar a interação com obras literárias que existe na sala de aula da educação infantil. Muitas vezes as crianças não tem esse contato adequado, sem nenhum tipo de interpretação, acontece de forma monótona. No entanto mostramos o quanto é relevante o incentivo a essas práticas desde este período escolar. Desenvolvendo esse habito na infância, terá mais chance de adquirir um bom desempenho pedagógico, social, psicológico que levará ao longo de sua vida.

Sempre a leitura é indispensável na formação do ser humano, para se comunicar com o meio social que está inserido, como também para desenvolver muitas outras habilidades que ela proporciona.

Assim este estudo possivelmente terá sua contribuição para a prática pedagógica, pois, ampliará o conhecimento acerca da questão, capazes de serem utilizados em sala de aula para melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos. Além de ser importante para o professor enriquecer sua pratica é também seu papel orientar seus alunos nas diversas atividades realizadas, tanto no meio escolar, como fora dele, fazendo- os levarem seu aprendizado para além da escola, passando a interagir com meio social em que está inserido.

Tenho a preocupação de trabalhar esse tema em sala de aula e estudar as dificuldades enfrentadas, apresentando pressupostos teóricos que o fundamentam para assim servir de subsídios para a prática docente e a interação professor-leitura-aluno. Analisando a relevância da leitura para as crianças da educação infantil, bem como sua influência para despertar o prazer pela mesma.

2-BREVE HISTÓRICO SOBRE A HISTÓRIA SOCIAL E ESCOLAR DA CRIANÇA

A concepção de infância adquire importância na modernidade, até então não havia nenhuma valorização da criança como um ser social, com sentimentos, sensações, pensamentos, vontades que fossem particulares da sua idade. Até as imagens retratadas nas obras de arte expressavam as crianças com as mesmas feições dos adultos em tamanho menor. A mesma era tratada como adulto em miniatura, participando dos mesmos eventos sociais que os adultos.

(...) as crianças misturavam-se aos adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, poucos anos depois de um desmame tardio— ou seja, aproximadamente, aos sete anos de idade. A partir desse momento, ingressavam imediatamente na grande comunidade dos homens, participando com seus amigos jovens ou velhos dos trabalhos e dos jogos de todos os dias. (ARIÈS, 1978, p.193).

Desse modo a criança era tida como uma espécie de instrumento de manipulação ideológica dos adultos e, a partir do momento em que elas apresentavam independência física, eram logo inseridas no mundo adulto. Nesse período, ainda não eram considerados os estágios da infância estabelecidos pela sociedade atual. Outro fator importante era que a socialização da mesma durante a Idade Média não era controlada pela família, e a educação era garantida pela aprendizagem através de tarefas realizadas juntamente com os adultos.

A partir da Idade Moderna, foi que a criança passou a ser mais valorizada na sociedade, percebida como um indivíduo com necessidades especiais da sua faixa etária, precisando assim de cuidados específicos para aquela fase. Ariès (1978) considera que a vida é dividida em idades: infância, adolescência, juventude e velhice. Assim passa a perceber-se que em cada fase há um processo psicológico e social diferente.

O autor ainda vem a explicar cada uma destas fases, mas a que interessa em enfatizar mais é a infância, onde ele discorre detalhando a teoria de *Le Grand Propriétaire de toutes choses*,

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *enfant* (criança) que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa ainda não pode falar bem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes ordenados (ARIES, 1978, p.36)

Já o autor Sarmiento (2001), defende a ideia de que a infância não é a idade da não-fala, pois as crianças se comunicam através de suas múltiplas linguagens. Realmente não existe apenas a linguagem verbal, a criança é dotada de varias inteligências e pode se comunicar de outras formas, gestuais, corporais, plásticas, desde que exista uma compreensão entre ambas as pessoas do diálogo. Acredito que Ariés refere-se apenas a linguagem verbal, pois ele fala claramente que a criança não consegue falar devido a sua dentição não estar completa. Apesar de na época, não se valorizar as linguagens da criança. Assim a ideia de infância se referia a fenômenos biológicos, ligada à ideia de dependência, isso porque ela dependia exclusivamente do adulto para realizar qualquer atividade.

O sentimento de infância, relacionado a educação moral e pedagógica, e o comportamento no meio social, surgiram junto com a modernidade depois de um longo processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância. Ariés (1978) é bem claro em suas colocações quando diz que a particularidade da infância não será reconhecida e nem praticada por todas as crianças, pois nem todas vivem a infância propriamente dita, devido às suas condições econômicas, sociais e culturais. Completando o raciocínio de Ariés, Sarmiento também afirma em seus estudos que,

A infância é simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância. (SARMENTO, 2001, p. 36).

Esta colocação do autor é bastante abrangente, alcançando de uma forma bem clara a questão da infância. Trazendo a criança como um ser humano existente na sociedade com todos os seus direitos e deveres, que age e reage ativamente na formação da cultura. Por isso que quando pensarmos em educação infantil, devemos levar em conta todas essas considerações sobre a infância. Inclusive no que diz respeito à literatura infantil, que evoluiu de acordo com a evolução do sentimento de infância.

Assim, os sinais de desenvolvimento de sentimento para com a infância tornaram-se mais numerosos e mais significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII, pois os costumes começaram a mudar, tais como os modos de se vestir, a preocupação com a educação, bem como separação das crianças de classes sociais diferentes. “A partir deste século acontece uma mudança considerável.” A escola substitui o aprendizado como meio de

educação. “Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles”. ARIÈS (1998 p.10).

A construção da infância como uma fase específica da vida, distinta da fase adulta se observa melhor a partir do século XVIII, dentro dos padrões da família burguesa, a escola surge neste contexto para ajudar no processo de educação das crianças, afastando - as do mundo dos adultos, Pinheiro (2007). Assim a inclusão da criança no mundo dos adultos é feita aos poucos e a literatura infantil foi usada como instrumento para educa-las. Ele ainda afirma, “esse novo gênero literário contribuiu para a formação moral das crianças e para a definição de um determinado tipo de infância, a infância burguesa, que passou a ser naturalizada como único existente, o modelo considerado ideal.”

Pinheiro (2007) ainda vem destacar que a classe social é que define a vivência da infância, para as crianças de classe média, a escola é um espaço natural de aprendizagem e preparação para a vida adulta. Enquanto para as crianças das camadas populares, ingressam na escola pelo processo de escolarização e logo ingressará também no mundo de responsabilidades dos adultos.

Garcia (2001), cita que nessa época, também a política adotada pelas escolas de certa forma discriminava as crianças muito pequenas, as quais eram consideradas incapazes e fracas, principalmente aquelas pertencentes às classes baixas, justificando a entrada para a escola de forma tardia. Com a promulgação da constituição federal de 1988 foi a primeira vez no Brasil que os direitos da criança foram asseguradas por lei, sendo no artigo 227, o direito a educação compartilhado entre a família, a sociedade e o estado.

Art.227. é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à saúde, a alimentação, a educação ao lazer, a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (GARCIA, 20011, p.30).

Assim a criança passa a ter seus direitos garantidos e protegidos, percebe-se que já existe uma preocupação com a condição social e cultural de ser criança, valorizando como um ser que precisa de cuidados especiais. Até então as instituições que acolhiam crianças se resumiam mais ao cuidado, saúde e alimentação.

Também em 1990, foi elaborado o Estatuto da Criança e do Adolescente - (ECA), regulamentando este artigo 227 da constituição, especificando melhor os direitos humanos da

criança. Direito ao afeto, a brincar, querer, não querer, conhecer, sonhar, opinar. (Garcia, 2011). Este artigo especifica claramente os direitos dela, desde os práticos aos emocionais.

Em seguida, foi lançado o documento a “Política Nacional de Educação infantil (1994)”, com base em alguns princípios, o currículo da educação infantil deve considerar o desenvolvimento da criança, a diversidade social, e cultural, temas estes que podem ser trabalhados através da literatura infantil.

Temos ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB (9.394/96) também apresenta três artigos referentes à educação infantil, reconhecendo-a como primeira etapa da educação básica, com finalidade de formação integral da criança. Em seus artigos 11, 12 e 13 a LDB estabelece que cabe aos municípios oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e aos próprios estabelecimentos de ensino a elaboração e execução da proposta pedagógica, assim como administração dos profissionais e dos recursos materiais e financeiros, sendo que os docentes estão incumbidos de participar da elaboração da proposta pedagógica de cada estabelecimento. Já o artigo 18 estabelece que as instituições de educação infantil devem ser mantidas pelo Poder Público municipal, assim como as instituições criadas e mantidas pela iniciativa privada fazem parte do sistema municipal de ensino.

Por fim o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil - RCNEI, como um norte para os professores se orientarem em relação aos conteúdos, propostas didáticas, entre outros. O mesmo organizado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), contando com a contribuição de especialistas e representantes dos Conselhos de Educação de todos os Estados, o documento Subsídios para o Credenciamento e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil, que contribuiu para a formação de normas e diretrizes para a Educação Infantil. E as Diretrizes Curriculares, abordando princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as instituições de educação infantil, sendo suas principais complementares e indissociáveis, o cuidar e educar.

Enfim através destes estudos temos conhecimento que existem bastantes projetos e programas desenvolvidos para a efetivação e melhoria desse seguimento da educação, que devem ser validados com o trabalho sério em sala de aula com as crianças, para que elas venham a ter um bom desempenho durante esses anos de escola. Para tanto é necessário educadores, professores, governantes, pesquisadores lutem para assegurar as conquistas alcançadas no papel, que não se concretizam na realidade. Pois na verdade existem muitas políticas e poucas ações práticas.

3-CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

De acordo com o quadro classificatório dos gêneros literários, a literatura infantil se enquadra na ficção, esse gênero abrange qualquer prosa, narrativa literária que destina-se a uma clientela especial segundo Coelho

Visto que ela destina-se a um leitor especial, a seres em formação, a seres que estão passando pelo processo de aprendizagem inicial da vida. Daí caráter pedagógico, que de maneira latente ou patente, é inerente a sua,ateria. E também acima de tudo a necessidade de ênfase em caráter lúdico... aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também transmitir nenhuma experiência duradoura ou fecunda. (Coelho, 2000, p. 164)

No Brasil, a Literatura Infantil vive seu auge na década de 80, devido à necessidade de formar leitores, pois anteriormente o país passava por uma crise de má alfabetização. Com esses acontecimentos surgem congressos e seminários neste sentido, como afirma Cadermatori:

Vivi-se nesta década de 80, no Brasil, o boom da literatura infantil, através de uma venda sem precedentes de livros para crianças, na proliferação de associação voltadas ao incentivo da literatura infantil, no surto de encontros, seminários, e congressos a respeito do assunto e na inclusão de cursos de literatura infantil na programação das universidades. (CADERMATORI, 1986, p. 11).

Com o alto número de analfabetos nas décadas anteriores e baixo nível cultural da educação e tentativas frustradas de recuperar a capacidade de leitura dos alunos do ensino básico e universitário, muda-se a estratégia e investe-se no ensino básico. Cadermatori (1986,p.14), também afirma que, “A atenção, o cuidado e a esperança voltam-se para o ensino básico, reconhecido como decisivo para a educação. E a ação pedagógica, junto à criança, voltou a privilegiar o livro como elemento imprescindível ao crescimento intelectual e à afirmação cultural.”

Segundo Magnani (2001), na virada do século XIX os autores passam a se preocupar com uma produção literária que atendesse as finalidades específicas da época, a modernização da sociedade brasileira e a industrialização, assim surgem as primeiras campanhas de alfabetização e a literatura sofre um grande impulso.

De acordo com Cadermatori (1986), a partir de então a literatura infantil passa a ser foco de estudos, seminários,e publicações. Assim surgem instituições voltadas aos estudos e a

promoção da literatura infantil em aspectos literários, sociológicos, psicológicos educacionais. A exemplo, o Centro de Pesquisas Literárias da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Associação de Leitura do Brasil, em São Paulo, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, rio de Janeiro e ainda Programa de Leitura em sala de aula, criado pela PLIDEF.

Estes estudos nos revelam que foram inúmeras iniciativas para promover o acesso a leitura durante essas décadas. O interessante é que esse discurso apesar de ter acontecido há algumas décadas atrás continua muito recente, a educação ainda passa por problemas muito semelhantes, o nível de leitura e compreensão de nossos alunos ainda é muito baixo e muitos programas são criados na tentativa de diminuir esses índices e mesmo assim há grandes embates a ser vencidos. Parece ultrapassado, mas hoje mesmo diante tanta evolução, ainda temos escolas sem acesso a literatura infantil, que não disponibiliza de biblioteca, ou pelo menos um lugar reservado para o manuseio e leitura de livros infantis. Porque não há verba para isso ou até mesmo por falta de interesse e disponibilidade da equipe pedagógica.

Com o crescimento do numero de leitores é evidente que cresceu também a demanda de livros e o interesse do mercado visando à produção de livros como um produto lucrativo, Cadermatori (1986) cita o livro como um objeto de mercado. Neste sentido também o mercado já vê a criança como um consumidor, não se preocupando com a qualidade e sim com a venda e o lucro. Temos hoje, no mercado livros para todos os gostos e com preços acessíveis, para quase todas as classes sociais, pois sabemos que há famílias não podem comprar um livro por mais barato que seja. Porém é importante considerar não o valor financeiro, mas também o valor cultural.

Para tanto a literatura infantil tinha a função de aperfeiçoar a domínio linguístico, como também preencher as lacunas intelectuais nos alunos, pois ao desenvolver o habito pela leitura a criança aumenta suas possibilidades de escrita, sua oralidade, e sua interação com a sociedade. No entanto ele proporciona um pensamento critico e uma aproximação com a realidade. Esse encontro com a leitura é função social da escola, garantindo a todos os alunos acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Assim a instituição de ensino deve trabalhar através da leitura a compreensão, e expressão dos educandos em situações de comunicação, tanto oral como escrita. Para que cada indivíduo seja capaz de ler interpretar e redigir textos em diferentes situações de sua vida, com prazer e motivação.

Entretanto, há uma preocupação da escola e dos professores de legitimar a leitura no dia a dia das crianças, pois sabe-se que a família também tem uma parcela de

responsabilidade quanto a educação moral, social e escolar de seu filhos, mas por outro lado sabe-se que isto não é fato em todas as famílias, ao contrario é exceção. Sendo assim esta responsabilidade recai totalmente sobre a escola, e nada melhor que a literatura infantil, para debater com as crianças sobre diversos temas atuais, como também apresenta-los o mundo da imaginação.

Com base nestes estudos a literatura infantil se faz imprescindível especialmente durante a Educação Infantil, período esse em que todos os sentidos da criança estão aguçados e aptos para absorver, imaginar e simular situações, fazendo abstração do imaginário para o real, possibilitando uma melhor compreensão do mundo. No momento da leitura ou da história ela, observa, associa, fica na espreita do próximo passo. Cadermatori afirma,

Na primeira infância, há uma estreita ligação entre percepção e afeto, sendo a percepção o primeiro momento de uma reação, ou seja, a a percepção é, nos primeiros anos, um estímulo para a atividade. Pela percepção a criança percebe o mundo exterior e, não sendo a percepção separada da atividade afetiva e motora, sua consciência é estruturada de tal modo que não consegue superar restrições em situações que se encontra. (CADERMATORI, 1986, p.71).

A autora ainda defende que a importância da leitura além de todos esses benefícios citados acima, tem também como função processar uma relação ativa entre o falante e a língua.

Com efeito, o repertorio verbal da criança será enriquecido, pois mesmo que ela ainda não se expresse através de textos escritos, vai conhecer novas palavras, expressões, entonações. Porque se ela não ler os textos, ela ler as gravuras e ouve o professor contar-lhes histórias, tudo isso é aprendido para a criança. Sem contar na empolgação na hora da historia e as feições de acordo com cada momento.

4-A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.

Muitas vezes o primeiro contato da criança com os livros acontece na escola, ela vai encontrar impressa as histórias que ouvia contadas pela mãe, avó, ou outra pessoa, então ela já vai expandir suas ideias em relação a mesma. Como afirma a pesquisadora Zilberman,

A escola, nesse caso, pode ser entendida tanto como o local onde se dá a aprendizagem da leitura e a preparação para o consumo de obras impressas, quanto como o espaço do desencantamento e da perda da magia trazida da infância, já que impede o contato direto com o mundo da oralidade, onde se fazia a transmissão original de histórias (contos de fadas, poemas, cantigas de ninar, etc.). A leitura na escola constitui um amplo campo de investigação porque, nas atuais condições de aprendizagem e ensino, é o lugar onde o indivíduo pode amadurecer intelectualmente ou retrair-se, evitando (ou minimizando) seus intercâmbios com o universo da cultura. (revista nova escola, nº 204, agosto, 2007)

É bem verdade, em algumas situações o aluno já conhece a história contada por outros meios e na escola descobre que existe uma forma impressa daquela história, e ainda mais que existe um autor e toda a composição do livro (capa, título, ilustração, biografia dos autores), que além da história em si tem toda uma preparação para se confeccionar um livro.

A literatura para crianças tem se desenvolvido nas últimas décadas e ainda estamos vivendo num período em que a literatura vem ganhando cada vez mais espaço na área acadêmica, nas creches, nas escolas de ensino fundamental e médio, na imprensa e na preocupação dos pais em torno do gosto pela leitura. Nas escolas e creches estão se desenvolvendo cada vez mais projetos de literatura, com o objetivo de estimular a leitura, o conhecimento e também interdisciplinar os conteúdos, hoje, além dos livros de literatura infantil, existe os livros de literatura com os conteúdos já intencionados, assim facilita o aprendizado da criança.

A hábito de ler é uma prática fundamental para a vida de todos, de modo que a aquisição da leitura se dá desde os primeiros anos escolares, na escola e em outros ambientes, como em casa. Ao ler um livro ou um texto qualquer, a criança está descobrindo as palavras, percebendo como são escritas, seus significados, estimulando seus conhecimentos e o prazer em ler. Vivencia diversas emoções, desenvolve melhor a imaginação, entre inúmeras outras possibilidades de aprendizado que esta oferece. Assim é essencial incentivar a criança a ler, não como hábito ou mania, mas como prazer e fonte de conhecimento.

Com o surgimento de novas tecnologias e novos entretenimentos as crianças estão se afastando dos livros e sem a esse contato não há como desenvolver bem a escrita, pois elas

caminham juntas, por isso também, a necessidade de incentivar a leitura, pois existe a versão das histórias em filmes, uma forma mais prática de conhecer os clássicos. Assim a escola tem mais esse papel de incentivar e tornar a literatura infantil atrativa e prazerosa.

A criança é muito observadora e está sempre interagindo com o ambiente, atribuindo significados a seres, objetos e situações que a cerca. Antes mesmo de aprender a ler literalmente, ela já é capaz de identificar logomarcas, seu próprio nome, reconhecer letreiros de ônibus, título de gibis, livros infantis, símbolos de trânsito, entre outras.

Assim aprender a ler é mais do que simplesmente aprender o valor sonoro das letras juntas, juntar sílabas, palavras, frases. É preciso proporcionar à criança o contato, a interação com textos escritos de modo que ela possa perceber as funções sociais da escrita. A prática de ler, ou mesmo de ouvir histórias, ajuda a criança em casa ou na escola, quando ela ainda não sabe ler sozinha, geralmente a leva a sentir prazer pela leitura. Em contato com essa linguagem e com textos que circulam em seu meio, ela vai adquirindo habilidades para analisar, refletir sobre as relações e os sentidos das palavras. Segundo Ferreiro

As crianças não aprendem simplesmente porque veem os outros ler e escrever e sim porque tentam compreender que classe de atividade é essa. As crianças não aprendem apenas porque veem letras escritas, e sim porque se propõe a compreender porque essas marcas gráficas são diferentes de outras. As crianças não aprendem apenas por terem lápis e papel a disposição e sim porque buscam compreender o que é que se pode obter com esses instrumentos. (FERREIRO, 1994, p. 17).

O processo de aprendizagem exige participação integral do aluno. Quanto mais tiver contato com livros, mais fácil e significativa será a aprendizagem. Pois, promover a leitura não é uma tarefa exclusiva da escola, mas também da família por isso é interessante criar ambientes favoráveis. Antes da leitura, convém despertar o interesse do aluno, apresentando intervenções desafiadoras capazes de leva-lo a fazer influência e levantar hipóteses sobre o assunto.

Nas séries iniciais a leitura feita pelo professor deverá ser pousada e atraente, caracterizado o tipo de personagens, a fala de cada um, imprimindo emoções, de modo a estimular a imaginação da criança. Segundo Almeida, “Em situações de aprendizagem de leitura e escrita é fundamental que o aluno se envolva, falando, lendo, escrevendo, formulando hipóteses, construindo, tendo o professor ao seu lado como estimulador, desafiador e coparticipante.” (ALMEIDA, 2004, p. 07).

A criança tem uma enorme capacidade de interpretar o que lhe é oferecido, facilitando muito o processo de ensino-aprendizagem. Inúmeros pensamentos passam na mente de uma criança quando ela vê ou escuta algo, seja uma estória ou desenhos e essas informações elaboram seus conhecimentos. É importante que o aluno exercite vários tipos de leitura e perceba a diferença entre os textos e as possibilidades de interpretações propostas por cada um. Cada criança pode entender um texto de forma diferente de acordo com seus conhecimentos prévios e despertar diferentes emoções. Essas diferenças e semelhanças devem ser comentadas entre eles para haver uma melhor interação com a leitura.

Caligari (1989) afirma que diante das mesmas histórias, certas crianças ficam revoltadas, outras apavoradas, outras ainda acham graça e algumas até não entende o fantástico. Cada um lê do seu modo. O autor também considera a leitura como uma extensão da escola na vida das pessoas, pois grande parte do que se aprende na vida é através da literatura e pode ser levado por toda vida . A leitura abre caminhos tornando o indivíduo bem informado e preparado para conviver na sociedade. Porque o aluno que está sempre em contato com a leitura melhora seu vocabulário, a ortografia, a capacidade de escrever e compreender textos com facilidade.

Segundo o RCNEI (1998, p.147), ao ter contato com histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.

Ler é um processo de descoberta e de busca, uma atividade exterior ao pensamento, e uma atividade de assimilação do conhecimento, de interiorização e reflexão. Por isso, para a criança ter sucesso na vida escolar e na sua formação é fundamental a escola favorecer e incentivar a leitura no seu dia a dia de aula, utilizando uma metodologia atrativa, capaz de cativar a atenção e curiosidade infantil, não sendo uma atividade enfadonha e cansativa, mas divertida e prazerosa, assim a criança se sentirá à vontade para entrar no mundo da leitura.

A escola que não trata a leitura como algo essencial não terá sucesso no desenvolvimento e no desempenho dos alunos, formará indivíduos sem capacidade de refletir e de ser críticos, estará barrando a capacidade intelectual de seus alunos. Garcia afirma que a escola deve se transformar num laboratório de leitura, onde a criança possa desenvolver

habilidades para diferentes situações e propósitos que envolvam leitura. Mas muitas não disponibilizam esses momentos. Para Pinheiro

A escola deve ser o lugar adequado de formação moral e intelectual das crianças e dos adolescentes. A literatura infantil e a literatura juvenil, utilizadas como instrumento pedagógico, participam desse processo de formação ao fornecer a seu público leitor normas de comportamento social. Machado (2002, p.77)

Percebe-se nas escolas que os educadores preocupam-se mais com a escrita do que com a leitura, mas pecam ao considerar dessa forma, porque ao aprender a ler e pronunciar bem as palavras, a escrita irá surgindo natural e gradativamente, quanto mais contato a criança tiver com a leitura, melhor desempenho terá na escrita. Ambas estão interligadas e dependem uma da outra.

A partir destes estudos compreendemos que a leitura é o ato ou hábito de ler, de decifrar e fixar um texto, é codificar e decodificar o que está escrito. O leitor em primeiro lugar decifra a escrita para depois entender a linguagem e decodificar as implicações existentes no texto. “Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto” (RCNEI,1998, p.).

Porem ler não é apenas fazer a decodificação de um texto, este é um dos procedimentos envolvidos na leitura. O processo é muito mais abrangente e envolve a construção de significados a partir do texto. Ao ler uma série de ações ocorrem na mente da criança e assim ela vai construindo suas ideias, tirando suas próprias conclusões, elaborando hipóteses.

A criança é muito criativa e curiosa, basta oferecer oportunidade para que ela desenvolva essas características peculiares a sua idade e se incrementar a leitura como a fonte de suprir essa necessidade será muito proveitosa para ela. Para Machado (2002), da mesma forma que a criança brinca com um brinquedo e se familiariza com ele, ler ficção também significa jogar um jogo dando sentido a infinidade de coisas que podem acontecer ou aconteceram.

De princípio a leitura é para a criança uma diversão, um entretenimento, mas sabemos que é um dos fatores mais importantes para o processo educacional do individuo, onde não proporciona apenas prazer e satisfação, mas também a base, o alicerce para a aprendizagem como fonte de conhecimento. Como diz Almeida (2004, p. 9), “a proposta de ler e contar

histórias para crianças deve para todas as series, pois reforça atitudes que determinara a formação do leitor.”

Sabe-se que existe uma diferença entre ler e contar historias, no ato de ler , o individuo ler conforme está escrito, obedecendo as pontuações, deve ser fiel ao texto. Já na contação de historia há uma liberdade de expressão, utilizasse vários recursos da fala, da arte, da dramaturgia, vivem-se os personagens. É uma forma mais interativa de trabalhar a literatura infantil.

Portanto, a leitura exerce um papel fundamental, não só nos primeiros anos escolares, mas para toda vida do individuo, pois ela faz-se presente em todos os níveis educacionais, dependendo do grau de escolaridade, vai ficando mais complexa, por isso há uma necessidade da criança ir apropriando-se e aumentando seu nível de leitura gradativamente.

Devido á grande relevância da leitura para a formação do individuo faz-se necessário que a escola implante o hábito da leitura diariamente de forma prazerosa e ao mesmo tempo, que leve o aluno a pensar, refletir e analisar, desenvolvendo o caráter crítico do educando. “Ler é viajar – na emoção, na curiosidade, no conhecimento, na aprendizagem, no prazer... Ler é produzir sentido... para si, para o mundo, para a vida.” (FILHO, 2012, p. 26).

Filho (2012) apud Coelho(1991), ainda distingue a literatura em fantasista, realista e hibrida. Sendo a literatura fantasista caracterizada por apresentar em suas obras, um mundo maravilhoso, criado pela imaginação, fora dos limites do real e do senso comum. Nesse modelo predominam o lúdico e o jogo, em detrimento do real; a ficção e o extraordinário em lugar do real e da lógica; da preferência a personagens de amimais e ficção científica. Encantam as crianças por apresentar elementos como, fadas, magias, bosques encantados.

Já a literatura realista remete ao próprio nome, descrevendo coisas reais, existentes como realmente são, que cada um pode ver. Esse modelo consiste em, testemunhar o mundo concreto, familiar e atual, informar sobre costumes, hábitos ou tradições populares das diferentes regiões do Brasil, apelar pela curiosidade, explorando enigmas ou aparentes mistérios. E ainda a literatura hibrida aquela que parte do real introduzindo o imaginário ou a fantasia, caracteriza por essa mistura entre o mundo da imaginação e a realidade e caminham de mãos dadas, o que gera a maioria das historias infantil e juvenil da atualidade. Filho apud Coelho (1991).

Dentre estes tipos de literatura cada um tem a sua característica e realiza seu papel de acordo com a necessidade, assim o professor deve ter em mente qual o seu objetivo ao escolher o livro a ser trabalhado. Percebe-se que as crianças da educação infantil se

identificam mais com as obras fantasista, pois nesta fase gostam muito do imaginário. Mas também a realista tem um papel importante de aproximar alguns conteúdos á realidade do aluno trazendo-os de uma forma mais compreensível e prazerosa.

5. O CONTEXTO DA PESQUISA

Para realizar este trabalho utilizei como campo de pesquisa, minha própria sala de aula, localizada na Escola Municipal Ana Maria da Conceição, no Sítio Cacimba Doce, município de Fagundes. A mesma é uma Turma de Educação Infantil, recebendo 12 crianças de 3 e 4 anos, sendo nove meninas e três meninos. Trabalho nesta escola há apenas dois anos e meio, mas utilizei um período específico de duas semanas para dedicar a este projeto.

As histórias infantis é um dos pratos preferidos das crianças, como também era o meu, sempre uso esse método nas minhas aulas, as crianças gostam muito, manuseiam os livros, contam, recontam, recriam, é surpreendente a capacidade de interpretação que elas possuem. A criança carrega consigo muitas emoções em tudo que faz, por isso procuramos explorar bastante essa fluência na criança através da contação/leitura de histórias, do cantinho da leitura, e da mala de leitura.

Machado (2002, p.10), foi muito bem em sua colocação “Engraçado como todas essas lembranças infantis ficam tão nítidas e duráveis. Talvez porque a memória ainda está tão virgem e disponível que as impressões deixadas nela ficam marcadas de forma muito funda. Talvez sejam muito carregadas de emoção.” Realmente na fase da infância a memória está bastante aguçada e tudo que é vivido nesta época fica armazenado por muitos anos, deve ser mesmo porque tudo que a criança faz é com emoção, com pureza, com certa inocência, pois sua mente ainda não está sobrecarregada como a dos adultos.

Segundo Machado (2002, p.13), a “infância é uma fase extremamente lúdica da vida e que, nesse momento da existência humana, a gente faz a festa é com uma boa história bem contada.” Sendo assim esse é o momento excelente para apresentar a literatura infantil à criança, não como uma obrigação, mas, de forma lúdica, para que ela encontre no mundo da leitura o prazer e emoção que ela proporciona.

No entanto a contação de histórias é um momento em que eu (professora), conto a história para as crianças, para isso coloco um tapete no chão e disponho-as em círculo, uso o avental e conto a história com ou sem recursos materiais referentes a história, depende do que tenho a disposição. A leitura de histórias está nas orientações didáticas do RECNEI, vol.3, 1998,

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e

comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence”. (RECNEI, 1998, p.146)

O cantinho de leitura é um espaço num canto da sala que dispõe de alguns livros colocados em um porta livros, onde há um momento em que as crianças ficam a vontade para escolher explorar os livros como querem. Essa atividade possibilita às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas (RCNEI, vol.3, 1998). E também a mala de leitura, que é uma pasta decorada, contendo alguns livros dentro, onde a criança leva para casa no final de semana e retorna na segunda feira, e vai expressar sobre como foi, se leu, se alguém da família leu pra ela, ou a ouviu contar.

Através dessas atividades percebo que contribui consideravelmente para o desenvolvimento da criança, pois ela se socializa, no momento da rodinha de conversa, ou contando para o colega, quando faz a ilustração da historia que também sempre peço para elas fazerem utilizando materiais diversos.

Além de cultivar a relação em casa com seus familiares no momento em que ela vai utilizar aquele material com alguém. Essa atividade se faz fundamental pois, possibilita regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares (RECNEI, vol.3).

A minha maior preocupação é que essas crianças não percam o gosto pela leitura, que elas aprendam a importância do livro, é cultivar o prazer pela leitura, por isso confecciono materiais, procurando aproximá-los da história e captar mais a atenção deles, pois também é importante para criança a presença de objetos concretos para fazer associações, representar personagens,etc. Os autores do RCNEI, vol.3, 1998, também afirmam que,

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCNEI, 1998, p.143).

Outro momento encantador que é a literatura infantil proporciona é a roda de conversa, momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano

as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias.

Considero que essas duas semanas foram intensas para utilizar a leitura com as crianças, e verificar que realmente ele é um caminho bastante pertinente para levar o conhecimento para as crianças, e muito além de apenas conhecimento, posso dizer também, levar os sonhos, a diversão, despertar de sentimentos, o prazer, as emoções; enfim um mundo diverso em cada mente.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com Educação Infantil nos proporciona uma vasta experiência, apesar de lidar com crianças bem pequenas elas já tem uma notável carga de conhecimento e um considerável nível de compreensão da realidade e também da fantasia encontrada nos livros infantis.

Percebemos no decorrer do trabalho baseando-se nas pesquisas, estudos e análises realizadas, que todo conceito está em constante transformação de acordo com o tempo vivido, o fator social, a cultura, assim como o conceito de infância que veio se construindo e se constituindo através dos costumes, fatos históricos e até dos desenvolvimentos ocorridos na sociedade. A metodologia com a literatura infantil em salas de aula também vem sofrendo modificações e adaptações de acordo com estes mesmos fatores.

Entretanto durante a realização desta pesquisa pôdemos perceber e compreender com mais veemência a convivência dessas crianças e a valorização da literatura infantil por elas. Observamos também que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento infantil, para sua assimilação do mundo, das coisas e acontecimentos ao seu redor e até de si mesma, à medida que a criança adquire novas concepções, experiências e visualiza novas possibilidades através da leitura realizada e do prazer de ler. E tudo isso vemos através da relação da criança como o livro e o professor e das atividades realizadas a partir da literatura trabalhada em sala.

Sendo assim também temos o cuidado ao selecionar literatura, daí a necessidade de se escolher obras adequadas que vão de encontro aos interesses do aluno, respeitando seu contexto, seu desenvolvimento e suas necessidades. Mas também não é proibido apresentar algo diferente, pois as crianças adoram a novidade, o extraordinário, o mágico, o encantado, desde que seja trabalhada uma metodologia que leve a criança a compreender a história e sua relação com a realidade. Por isso nesta pesquisa utilizamos diferentes formas de leitura para a criança, como, o cantinho da leitura, contação de histórias, mala de leitura, entre outras.

Comprendemos também a importante contribuição do professor, que media as relações da criança com o livro, e principalmente a importância dos métodos e práticas de leitura para essa construção do conhecimento, que influi diretamente na formação da criança leitora e na construção de sua relação com a leitura e com os livros. Sendo assim o ato de ler envolve um processo em que a criança ouve, conta e depois começa a ler histórias e esse processo se inicia, ou tem um grande auge na educação infantil.

A elaboração do referente trabalho, da pesquisa, das leituras realizadas e da vivência dia a dia em sala de aula da educação infantil foi de grande relevância para minha vida pessoal e profissional, pois é uma experiência riquíssima que levarei para sempre comigo. Através da pesquisa relacionamos a teoria com a prática, onde se torna mais fácil compreendê-la, pois quando observamos e participamos da prática educativa associando-a ao nosso conhecimento teórico, reconhecemos a validade da teoria e que as duas se completam e são interdependentes entre si.

Por isso concluo este trabalho com a certeza de que foi importante para mim e para as crianças, contribuindo para minha formação e ao mesmo tempo para a formação das crianças, e para escola também, pois foi notável o interesse delas, a evolução do desenvolvimento e do desempenho delas durante a pesquisa.

Os resultados apresentados foram muito gratificantes para mim, ao ver que as crianças realmente aprenderam mais quando adotaram prática da leitura, cotidianamente e gostaram das interações com a literatura infantil.

ABSTRACT

The following article points out the importance of children's literature for children from preschool through experience realisada in a kindergarten classroom. This study shows the importance and contribution of children's literature in the formation, development and the child's world of understanding and the need to be worked from the earliest school years. The same also talks a bit about the concept of childhood built over the years, the emergence of children's literature in Brazil and in school, and the research context that gave fruit to work. The paper intends to carry out the importance of children's literature, mediation teacher, and methodology as a constructive practices that enforce the role of Children's Literature, seeking effective ways to develop in children the joy of reading.

Keywords: Early childhood education. Children's literature. Child.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998. Vol. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> acessado em 04/06/2015>. Acesso em: 04.junho.2015.
- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Leitura expressão comunicação**. São Paulo: Saraiva, (pp. 3-9)
- ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro; LCT editora, 1978.
- CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CALIGARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Spione, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre alfabetização**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1994.
- GARCIA Eliana. **Língua e Linguagem**. São Paulo; Saraiva, 2005, (pp. 4-9).
- GARCIA, Regina. ARISTOTEO, Leite Filho (orgs). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAGNANI, Maria do Rosario Mortatti. **Leitura; literatura e escola**. São Paulo; Martins fontes, 2001.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. **Visibilidade social e estudo da infância**. Araraquara, SP: Junqueira e Morim, 2007.
- PINHEIRO, Marta Passos. **Literatura infantil e juvenil; uma reflexão sobre a construção da infância e da adolescência**. Belo horizonte: Autentica, 2007.
- ZILBERMAN, Regina. Entrevista, **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/juventude-leia-mais-423892.shtml>> acessado em 03/06/2015>. Acesso em: 04.junho.2015.